

## IN(TER)VENÇÃO NO COMPLEXO INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PELOTAS E REGIÃO: RELATO E REFLEXÕES

Iago Marafina de Oliveira<sup>1</sup>; José Ricardo Kreutz<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - iagomarafinadeoliveira@gmail.com*

<sup>2</sup>*Professor doutor do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - jrkreutz@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca fazer uma (re)avaliação de uma das ações do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bem como traçar novas possibilidades na atual conjuntura do país. A ação da qual falamos se dá, mais especificamente, no âmbito das in(ter)venções que se utilizam da linguagem audiovisual para produção de sentidos grupais. Antes disso gostaríamos de nos ater a uma breve contextualização.

O ano de 2016 - não muito diferente do que está sendo 2017, foi um ano de duros golpes ao trabalhador(a) brasileiro(a). Políticas de austeridade fiscal, falta de investimentos, perda de direitos e intensificação do conservadorismo são alguns dos aspectos da vigente conjuntura política e socioeconômica do Brasil. Neste cenário, a economia solidária também foi fortemente golpeada e não poderíamos escrever a partir deste local sem considerar tal passagem histórica. Não podemos esquecer, ainda, que de forma alguma isto significa seu enfraquecimento.

As experiências de desemprego e precarização que tivemos no passado, como nos anos 90, levaram uma significativa parcela dos(as) trabalhadores(as) à procura de alternativas. Segundo CRUZ e GUERRA (2009), é possível observar este período sob a forte ampliação do individualismo que marca a economia da violência e da economia informal por um lado e, por outro, a constituição de outras iniciativas econômicas como as associações e cooperativas. É interessante ressaltar que o modo-indivíduo de subjetivação<sup>1</sup> que marca uma também pode se entretecer na outra, pois elas não estão necessariamente separadas.

Trazendo o complexo institucional e organizacional de economia solidária a nível regional, é justamente em todo o contexto histórico e político do fim da década de 90 que surge o Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em 1999. Mais tarde, em 2007, surge a Associação de Produtores Bem da Terra (BDT), atualmente composta por 37 empreendimentos de economia solidária. Já o TECSOL é criado em 2011 na UFPel, contando com variados vários projetos sob a coordenação de seus respectivos GTs (Grupos de Trabalho). Desta forma, é juntamente à Associação de Produtores BDT que esta prática extensionista se desenvolve.

<sup>1</sup> BARROS (2009) situa o modo indivíduo de subjetivação como lógica dominante de subjetivação desde o século XVIII a partir do advento do capitalismo. Este modo de subjetivação produz profundas reverberações nos sujeitos em um mundo moderno/colonial.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A própria associação demandou da universidade uma intervenção em sua assembléia mensal para a melhora das relações interpessoais que até então estavam bastante tensas. Muito se pensou sobre as possibilidades de in(ter)venção até chegar a ideia (sempre em reflexão-construção) de usar a linguagem audiovisual como instrumento. Foi criado coletivamente, então, um cronograma de empreendimentos que teriam suas histórias contadas através de curtas com duração máxima de dez minutos aproximadamente.

Foi dado o nome de “Grupo de Trabalho Vídeo Visita” (GT VV) para o grupo de extensionistas responsáveis pelo projeto. O GT Vídeo Visita se responsabiliza com todo o processo que as ações implicam, desde o contato com os integrantes dos empreendimentos (urbanos e/ou rurais), gravação audiovisual, edição e finalização. Assim que cada vídeo é editado, uma cópia é encaminhada tanto para o empreendimento como para os mediadores que irão fazer a exibição do mesmo na assembléia da associação, disparando as problematizações relevantes para o debate que se sucede. Desta forma, a metodologia da produção audiovisual produz uma série de implicações tanto nas reuniões mensais como nos empreendimentos.

## 3. RESULTADOS

São os desdobramentos, tanto nas reuniões como nos empreendimentos, aos quais gostaríamos de nos ater neste momento. É importante registrar que esta ação do TECSOL enquanto incubadora universitária inserida nos movimentos dialéticos da economia solidária e da educação popular vem sendo desenvolvida há um ano e meio aproximadamente. A mesma foi apresentada no III Congresso de Extensão e Cultura de 2016 sob o trabalho “A Linguagem Audiovisual no Complexo Organizacional e Institucional de Economia Solidária de Pelotas e Região”, sendo aquele um momento de aprofundamento teórico e metodológico acerca dos afetos-sentidos dos quais estávamos tomados na prática.

Entretanto, como falamos, a in(ter)venção não se restringiu somente a assembleia mensal da Associação de Produtores BDT, local onde o curta é exibido e debatido, pois a visita aos empreendimentos para a captação dos recursos audiovisuais já é em si mesma uma in(ter)venção<sup>2</sup>. Estes encontros produtores-extensionistas, extensionistas-extensionistas e produtores-produtores são marcados por

intensas sínteses no interior de cada grupo, num parto doloroso, no qual novas relações de trabalho e de vivência relacional tentam instituir e consolidar formas novas de inserção econômica e de convívio social. Esse processo, essencialmente pedagógico, é marcado por uma múltipla dialogicidade: entre os sujeitos do processo (dos trabalhadores associados, dos

<sup>2</sup> Segundo CRUZ e GUERRA (2009), sobre a superação da distinção do pesquisador, sujeito e objeto de pesquisa, (re)significações destes termos são necessárias pois sempre incorporam uma visão de mundo e de relação em si. Assim, a suspensão do prefixo “ter” implica na retirada simbólica de um saber próprio para que o mesmo seja coletivo e inventivo, indo de encontro a construção de sentido realizada pelas correntes das pesquisa-ação e/ou pesquisa-intervenção. (KREUTZ, 2003)

agentes universitários...), da relação entre passado e futuro, entre teoria e prática; e às vezes, mesmo, por processos dialéticos que antepõem formas contraditórias de ação: solidariedade interna e competitividade externa, inter-cooperação e mercado etc. (CRUZ; GUERRA, 2005, p. 10)

No meio desse processo em constante transformação, foram realizados 11 curtas de 11 empreendimentos, totalizando quase duas horas de material até o momento. Embora a Associação BDT tenha se apropriado da ação em um sentido bastante positivo, muitas vezes começando a disparar o debate sem a mediação dos extensionistas, havia algo que transmitia a sensação de esvaziamento e despotencialização da proposta.

A conjuntura e o período de greve da universidade podem ser analisadores que se atravessam nesta reflexão. Mesmo que as ações da extensão não tivessem parado necessariamente, este momento sócio-histórico reverberou em diversas desarticulações. Já as relações interpessoais nas assembleias da associação melhoraram e isto pode ser compreendido tanto a partir das reverberações da própria in(ter)venção, como a partir do processo de eleição de uma nova coordenação para a associação, sendo provavelmente resultado dos dois aspectos.

#### 4. AVALIAÇÃO

Se faz sempre pertinente o aprofundamento tanto técnico como conceitual dos Grupos de Trabalho envolvidos nos processos descritos ao longo deste texto. Isto serve também para que a in(ter)venção não despotencialize seus objetivos impactos, já que é relativamente longa. Para esta problemática, elaboramos a simples questão fundamentada em “o que vocês gostariam de ver no próximo vídeo?” para que a ação mantenha seu caráter ativo.

Como vimos, passados um ano e meio desde o começo do trabalho e com previsão para mais um ano, as implicações são positivas na área relacional da associação. Desta maneira, é possível dizer que o vídeo conseguiu penetrar uma camada de linguagem que vinha sendo verticalizada nas assembleias, fazendo emergir uma camada de linguagem horizontal que seja condizente com os princípios da economia solidária e autogestão no enfrentamento dos ataques do grande capital na atual conjuntura do Brasil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, Regina Benevides de. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009.

CRUZ, Antonio; GUERRA, Janaína da Silva. In: HERBERT, Sérgio et al. **Participação e práticas educativas - a construção coletiva do conhecimento**. São Leopoldo: Oikós, 2009. pp. 90-105.

KREUTZ, J.R. **In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro**. 2003. Dissertação (Mestrado em



3ª SEMANA  
INTEGRADA  
UFPTEL 2017

CEC IV CONGRESSO DE  
EXTENSÃO E CULTURA

Psicologia Social e Institucional) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.